

## **EPIDEMIOLOGIA EM FOCO: ALGUMAS DEFINIÇÕES E CONCEITOS BASILARES**

**MARIA FRANCISCA TERESA BARRETO,<sup>2</sup> MAYARA GOMES,<sup>2</sup> VITÓRIA  
CHAGAS,<sup>2</sup> ADILMA PINTO,<sup>2</sup> ÉRICA H. RIBEIRO-ANDRADE<sup>1</sup>**

(1) Pesquisador do Laboratório de Estudos Sobre Drogadição – NEPE/ISECENSA, Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Alunas voluntárias de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA.

Este estudo resulta dos esforços de pesquisadores em Psicologia, que desenvolvem uma investigação sobre dados epidemiológicos da drogadição feminina. Todavia não é de domínio comum entre os esta categoria profissional, os termos e conceituações que são fundamentais para um levantamento epidemiológico. Diante desta demanda, apresenta-se neste relatório uma parte dos conceitos tidos como basilares para uma futura descrição da Epidemiologia da drogadição feminina. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Uma investigação descritiva e exploratória, tendo como fontes primárias as obras publicadas nos últimos cinco anos. Os dados foram agrupados em três diferentes subdivisões à saber: história e definição de epidemiologia, o conceito de doença em epidemiologia, e os indicadores de saúde. No primeiro grupo de dados destaca-se uma impossibilidade de definição conclusiva e homogênea da epidemiologia em função da complexidade dos fatores implicados. Quando da conceituação de doença em epidemiologia, mostrou-se basilar uma série de caracterizações pertinentes ao campo implicando, por exemplo, a possibilidade ou não de contágio. Neste bloco de informações, ressalta-se também o sistema epidemiológico, conforme Rouquayrol e Almeida Filho (2013), que aponta para os componentes essenciais e determinantes no processo Saúde-Doença e ainda a diferenciação entre quadros endêmicos, epidêmicos e o fenômeno da pandemia. No que tange aos indicadores de saúde a clarificação de termos como mortalidade e morbidade, prevalência e incidência, mostram-se significativos ao todo da pesquisa. No que tange a associação dos conceitos aqui definidos à possibilidade de circunscrever uma epidemiologia da drogadição feminina, os resultados alcançados mostraram-se aderentes ao objetivo. A partir dos referencias hora caracterizados, infere-se um favorecimento à clarificação dos agravos endêmicos da drogadição feminina. O discernir dos diferentes fatores que atuam sobre o desenvolvimento de uma doença, corrobora à identificação de riscos peculiares a experiência feminina na drogadição. A correta nomeação dos índices em epidemiologia, pode levar à um acesso mais assertivo das informações pertinentes. Espera-se que sob esta base, novas pesquisas em Psicologia possam emergir de sua interface com a Epidemiologia.

**Palavras-chave:** epidemiologia, drogadição feminina, Psicologia.